

CRECHE PROF^a MARIA BARREIROS: Reformando espaços e ampliando saberes

UNIDADE EDUCATIVA- Creche Prof^a Maria Barreiros

APRESENTAÇÃO

O presente projeto de gestão refere-se as propostas para gestão da Unidade educativa no triênio 2017-2019 e tem como base os princípios da gestão democrática balizados pelas regulamentações e legislações vigentes a exemplo da Constituição Federal, LDB, Lei 7.508/2007, a Lei Complementar 54/2016, bem como, os documentos e Diretrizes bases para uma educação infantil de qualidade, sejam eles Federais, Estaduais e especialmente Municipais.

O referido projeto foi organizado de forma coletiva no que se refere aos itens que entendemos ser comuns, como o contexto da unidade, referenciais teóricos e objetivo geral, ficando cada candidata responsável pela elaboração de suas próprias metas, ações e cronogramas. Desta maneira, tal documento pretende dar conta não só do coletivo, mas também do carácter individual e suas inter-relações, o que em certa medida já nos dá uma boa referência do desafio diário de um gestor.

CONTEXTO DA UNIDADE EDUCATIVA

A Creche Prof^a Maria Barreiros ou NEI Coloninha, hoje com 40 anos, foi a primeira instituição de Educação Infantil de Florianópolis. Inaugurada em 1976 e atendia 120 crianças de 4 a 6 anos em quatro turmas de período parcial inicialmente em um local adaptado na Capela de Santo Antônio e Santa maria Gorete.

Em 1979, passou a funcionar no novo prédio foi quando ganhou o nome de Creche Prof^a Maria Barreiros em homenagem a uma professora da comunidade. Neste período ampliou-se o atendimento para crianças menores de 3 anos, ampliando também o tempo de permanência das crianças na unidade que passou a ser de até 12 horas para as crianças menores e de até 4 horas para as crianças maiores.

Atualmente, a creche passa por uma merecida e necessária reforma e atende cerca de 94 crianças de 1 a 6 anos divididas em 5 grupos (G2, G3, G3/4, G4 G5 e G) que passarão a ser 8 grupos em 2017.

A comunidade educativa atendida hoje pela Creche Prof^a Maria Barreiros é constituída em grande parte por famílias da classe trabalhadora com renda média de 2 salários mínimos, 77% natural Florianópolis, 67% residentes na cidade, 40% auto declarados brancos, 8% negros e 15% pardos.

Para dar conta de tal atendimento a creche conta no ano de 2016 com 45 profissionais, dentre eles 01 diretora, 01 supervisora 06 profissionais readaptados, 04 cozinheiras, 04 profissionais da limpeza, 02 vigias, 01 professora de educação física, 02 professoras auxiliares de educação especial, 06 professoras auxiliares, 08 professoras e 10 auxiliares de sala.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver durante o triênio 2017-2019 um projeto de gestão articulado ao PPP da unidade e a legislação atual que contemple a infância nas suas múltiplas dimensões humanas considerando crianças e adultos enquanto sujeitos de direitos no sentido de possibilitar a real garantia do direito a uma educação e cuidado de qualidade a todas as crianças que frequentam a Creche Prof^a Maria Barreiros.

REFÊRENCIAL TEÓRICO

1. Gestão Democrática

“(…) ao contrário de uma participação padronizada, tutelada, ritual e funcional, o que deve ser buscado é a participação como nova forma de exercício do poder e, por isso, deve ser reaprendida e, se necessário

reinventada. Neste sentido, participação não se impõe, não se decreta, constrói-se coletiva e diariamente.”
(Dourado, 2006, p.61)

A partir do que nos trás Dourado, foi que pensamos este projeto de gestão com base em uma visão de gestão democrática e participativa não como prática administrativa, mas de ações pedagógicas e essencialmente educativas onde os profissionais, famílias, equipe pedagógica e direção possam atuar de forma coletiva tomando as decisões necessárias para o bom funcionamento da unidade.

Pensar em gestão Compartilhada/Democrática no espaço educativo institucional requer levar em consideração que o processo educativo inclui como principais autores adultos e crianças. Quando aqui falamos em adultos nos referimos tanto aos profissionais da Unidade que atuam mais diretamente com as crianças, bem como as famílias que compõe este espaço. Em relação às crianças, temos o entendimento de que, assim como os adultos, são seres humanos, cidadãos de pouca idade e sujeito de direitos que portanto devem ser ouvidos e suas contribuições consideradas ao pensamos a gestão da Creche.

Desta maneira, o projeto de gestão aqui apresentado, a partir de uma visão democrática e participativa consiste na busca de alternativas para uma educação infantil que reconheça o saber das crianças, oferecendo propostas significativas, para que adultos e crianças possam ter experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização sem perder de vista que o nosso foco será sempre uma educação de qualidade para as crianças que frequentam nossa creche.

2. Relação Unidade Educativa-Famílias

Aperfeiçoar o trabalho educativo feito na creche requer que se investigue como se estruturam as condições de vida das crianças pequenas, os múltiplos contextos sociais que constituem seus recursos de desenvolvimento e como os parceiros de interação da criança com ela constroem significações. É disso que trata este trabalho! (Oliveira, 1994, p. 21)

Além de prestar cuidados físicos, a creche, como uma instituição educativa, primeira etapa da Educação Básica é também responsável por criar condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico social e emocional das crianças, a partir de um cuidado educativo pedagógico e por isso deve ser pensada não como uma instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. A creche deve ser reconhecida como um dos contextos de desenvolvimento da criança, compartilhando sua educação com a respectiva família. Isso implica compartilhar os sucessos e as dificuldades que se apresentam e, acima de tudo, transformar esse trabalho em colaboração mútua.

Envolver as famílias sem misturar as responsabilidades, mas sobretudo deixando claro sua coresponsabilidade pela educação das crianças não é tarefa simples. Existem diversas atitudes importantes que podem ser tomadas para iniciar essa parceria desde oferecer condições para que as famílias conheçam os espaços, o PPP e o trabalho realizado na creche, estar disposto a ouvir suas críticas, necessidades e sugestões até pensar em horários para as reuniões que sejam viáveis para aquelas famílias que trabalham ou ainda convidá-los a participar da APP e Conselho Escolar ou compartilhar suas experiências e participar de oficinas na instituição, de modo que compreendam que aquele é um espaço do qual fazem parte.

É fundamental que a creche se fortaleça junto das famílias e crie um espaço em que a criança seja respeitada, tenha sua dignidade garantida e oportunidade de ter uma educação de qualidade. Para nós, só assim é possível pensarmos uma gestão verdadeiramente compartilhada e participativa.

3. Dimensões Pedagógicas

A gestão pedagógica, embora seja constantemente relacionada e em muitas vezes até dependente das relações administrativas e estruturais não deve ser de maneira nenhuma ficar obscurecida por estas dimensões, ao contrário deve sim ser o foco central do nosso trabalho. Não podemos perder de vista que estamos tratando de uma instituição educativa, Primeira Etapa da Educação Básica e direito das crianças de 0 a 6 anos.

Desta maneira, construímos nosso projeto de gestão partindo de uma visão de criança sujeito de direitos e ativa na construção de sua própria história. Para isso, usaremos como base a legislação vigente e os documentos balizadores de um trabalho pedagógico de qualidade, sejam eles Federais, Estaduais e Municipais especialmente as Diretrizes Educativas e Pedagógicas para Educação Infantil/ 2010; Orientações Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/2012; Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Municipal de Florianópolis/2015; e Currículo da Educação Infantil/2015.

4. Dimensões administrativas e estruturais

A realização de um trabalho pedagógico de qualidade, passa sobretudo por uma gestão administrativa e estrutural competente e para isso é primordial que o gestor tenha um planejamento administrativo estrutural que compreenda o processo educativo como algo conjunto e democrático, sem centralização de poder.

Neste sentido, entendemos que não basta gerenciar os recursos físicos e financeiros de forma fragmentada, mas também, e primordialmente, os recursos humanos da unidade educativa, que neste caso envolvem todos os funcionários, desde os professores ao vigia e funcionários tercerizados, assim como as crianças e suas famílias, uma vez que são eles os sujeitos co-responsáveis pela construção do cotidiano da unidade educativa. E para isso torna-se fundamental partir dos princípios de uma gestão democrática e participativa, articular os modos de pensar e de agir destes sujeitos em conjunto com os recursos físicos e financeiros da unidade educativa.

Para isso, é importante que o gestor, tenha domínio dos processos de trabalho, sejam eles administrativos ou pedagógicos, que conheça seu grupo de trabalho e a comunidade educativa pois só assim saberá a real necessidade da instituição e desta maneira poderá fazer uma boa gestão tanto em relação aos recursos humanos quanto os físicos proporcionando aos profissionais um bom ambiente de trabalho com os recursos necessários de maneira a potencializar os resultados de uma trabalho de qualidade com e para as crianças e suas famílias.

METAS e AÇÕES

METAS	AÇÕES
<p>Dar continuidade ao projeto de gestão democrático e participativo iniciado em 2014</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter as reuniões mensais de APP e Conselho Escolar. -Disponibilizar uma caixa de sugestões que ficará a disposição da comunidade educativa. - Manter a garantia de igualdade de direitos a todos. - Priorizando as decisões coletivas em nome do trabalho de qualidade para as crianças a partir de um olhar sensível às necessidades individuais e coletivas dos profissionais, crianças e famílias. -Promover atividades que favoreçam a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade educativa.
	<ul style="list-style-type: none"> -Assegurar a manutenção da autonomia financeira da Unidade a partir de um

<p>Desempenhar uma gestão administrativa responsável e transparente</p>	<p>planejamento financeiro junto a APP e Conselho Escolar, profissionais e famílias.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Socializar junto as famílias os balancetes de prestação de contas da contribuição espontânea da APP via agenda e mural. -Administrar os recursos financeiros vindos da PMF e FNDE e contribuição espontânea da APP a partir da discussão coletiva, de forma a suprir a necessidades da creche mantendo os 50% por sala para subsidiar os projetos de cada grupo. -Organizar atividades e/ou festas para suplementar os recursos financeiros da creche. -Buscar parceria com a comunidade educativa a fim de ampliar os recursos financeiros que possam ser usados na colocação de ar condicionado em todas as salas da creche.
<p>Garantir aos profissionais condições de trabalho para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com/ para as crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar um projeto de formação para todos os profissionais da creche contemplando reuniões pedagógicas, grupos de estudo, seminários e oficinas. -Disponibilizar um livro que fique na sala dos professores para registro de sugestões para pauta das Reuniões Pedagógicas e/ou outras dúvidas e sugestões para o cotidiano. -Criar grupos de email de profissionais e famílias para ampliar a comunicação. - Instalação de sistema de câmera para o portão e interfone e caixas de som para as salas. - Organização de um espaço com computador com acesso a internet e impressora para que os professores em H.A. possam planejar e organizar seu trabalho pedagógico. - Construção de uma “casinha” no parque, horta e um espaço de parque para as bebês. - Criar um espaço de atividades de linguagem visual ao ar livre com mesa e pia. - Colocar cerâmica branca nos muros para atividades artísticas das crianças. - Garantir um espaço para o atendimento as famílias e profissionais.
<p>Qualificar cada vez mais a Relação Creche-Famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar a comunicação entre creche e famílias. - Buscar parcerias para implantação de projectos artísticos-Culturais e de saúde. - Garantir o acesso de todas as famílias mantendo sobretudo a segurança das crianças. - Oferecer oficinas e formações para as famílias em conjunto com os profissionais.
<p>Fortalecer a garantia do direito de todos a educação a partir de uma perspectiva de educação inclusiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o acesso, permanência e participação de todos as adultos e crianças que vivenciam o cotidiano da creche, sejam elas deficientes ou não. - Manter para 2016 o trabalho voluntário de um recreador deficiente. - Manter e ampliar a formação para os profissionais e propor outras junto as famílias. - Ampliar as possibilidades de educação inclusiva junto a Sala Multimeios.
<p>Fomentar a inclusão da cultura negra e indígena nas práticas pedagógicas da creche.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir, em parceria com a supervisora, inclusão da temática nos panejamentos individuais e colectivos não de forma fragmentada mas de forma transversal. - Desenvolver projectos, eventos, oficinas, feiras, exposições, rodas de conversa, mostras de vídeos, filmes, grupos de estudo e pesquisa que envolvam a comunidade escolar com enfoque na temática da educação das relações étnico-raciais. - Estabelecer práticas pedagógicas quotidianas que envolvam a ERER.

CRONOGRAMA: Vermelho: a curto prazo Azul: a médio prazo Verde: no decorrer da gestão 2017-2019



CRECHE PROF^a MARIA BARREIROS:

Reformando espaços e ampliando saberes



JANAINA DA SILVA JOÃO

FLORIANÓPOLIS, 03/10/2016

Representante da Unidade Educativa: CARLA MARIA GAPSKI PEREIRA - Supervisora

Rua: João Evangelista da Costa, 455 – Coloninha – Florianópolis – SC

Telefones: (48) 3248 4073 - 32487875

CRECHE PROFª MARIA BARREIROS: Reformando espaços e ampliando saberes

UNIDADE EDUCATIVA- Creche Profª Maria Barreiros

APRESENTAÇÃO

O presente projeto de gestão refere-se as propostas para gestão da Unidade educativa no triênio 2017-2019 e tem como base os princípios da gestão democrática balizados pelas regulamentações e legislações vigentes a exemplo da Constituição Federal, LDB, Lei 7.508/2007, a Lei Complementar 54/2016, bem como, os documentos e Diretrizes bases para uma educação infantil de qualidade, sejam eles Federais, Estaduais e especialmente Municipais.

O referido projeto foi organizado de forma coletiva no que se refere aos itens que entendemos ser comuns, como o contexto da unidade, referenciais teóricos e objetivo geral, ficando cada candidata responsável pela elaboração de suas próprias metas, ações e cronogramas. Desta maneira, tal documento pretende dar conta não só do coletivo, mas também do carácter individual e suas inter-relações, o que em certa medida já nos dá uma boa referência do desafio diário de um gestor.

CONTEXTO DA UNIDADE EDUCATIVA

A Creche Profª Maria Barreiros ou NEI Coloinha, hoje com 40 anos, foi a primeira instituição de Educação Infantil de Florianópolis. Inaugurada em 1976 e atendia 120 crianças de 4 a 6 anos em quatro turmas de período parcial inicialmente em um local adaptado na Capela de Santo Antônio e Santa Maria Gorete.

Em 1979, passou a funcionar no novo prédio foi quando ganhou o nome de Creche Profª Maria Barreiros em homenagem a uma professora da comunidade. Neste período ampliou-se o atendimento para crianças menores de 3 anos, ampliando também o tempo de permanência das crianças na unidade que passou a ser de até 12 horas para as crianças menores e de até 4 horas para as crianças maiores.

Atualmente, a creche passa por uma merecida e necessária reforma e atende cerca de 94 crianças de 1 a 6 anos divididas em 5 grupos (G2, G3, G3/4, G4 G5 e G) que passarão a ser 8 grupos em 2017.

A comunidade educativa atendida hoje pela Creche Profª Maria Barreiros é constituída em grande parte por famílias da classe trabalhadora com renda média de 2 salários mínimos, 77% natural Florianópolis, 67% residentes na cidade, 40% auto declarados brancos, 8% negros e 15% pardos.

Para dar conta de tal atendimento a creche conta no ano de 2016 com 45 profissionais, dentre eles 01 diretora, 01 supervisora 06 profissionais readaptados, 04 cozinheiras, 04 profissionais da limpeza, 02 vigias, 01 professora de educação física, 02 professoras auxiliares de educação especial, 06 professoras auxiliares, 08 professoras e 10 auxiliares de sala.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver durante o triênio 2017-2019 um projeto de gestão articulado ao PPP da unidade e a legislação atual que contemple a infância nas suas múltiplas dimensões humanas considerando crianças e adultos enquanto

sujeitos de direitos no sentido de possibilitar a real garantia do direito a uma educação e cuidado de qualidade a todas as crianças que frequentam a Creche Profª Maria Barreiros.

REFÊRENCIAL TEÓRICO

1. Gestão Democrática

“(…) ao contrário de uma participação padronizada, tutelada, ritual e funcional, o que deve ser buscado é a participação como nova forma de exercício do poder e, por isso, deve ser reaprendida e, se necessário reinventada. Neste sentido, participação não se impõe, não se decreta, constrói-se coletiva e diariamente.” (Dourado, 2006, p.61)

A partir do que nos trás Dourado, foi que pensamos este projeto de gestão com base em uma visão de gestão democrática e participativa não como prática administrativa, mas de ações pedagógicas e essencialmente educativas onde os profissionais, famílias, equipe pedagógica e direção possam atuar de forma coletiva tomando as decisões necessárias para o bom funcionamento da unidade.

Pensar em gestão Compartilhada/Democrática no espaço educativo institucional requer levar em consideração que o processo educativo inclui como principais autores adultos e crianças. Quando aqui falamos em adultos nos referimos tanto aos profissionais da Unidade que atuam mais diretamente com as crianças, bem como as famílias que compõe este espaço. Em relação às crianças, temos o entendimento de que, assim como os adultos, são seres humanos, cidadãos de pouca idade e sujeito de direitos que portanto devem ser ouvidos e suas contribuições consideradas ao pensarmos a gestão da Creche.

Desta maneira, o projeto de gestão aqui apresentado, a partir de uma visão democrática e participativa consiste na busca de alternativas para uma educação infantil que reconheça o saber das crianças, oferecendo propostas significativas, para que adultos e crianças possam ter experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização sem perder de vista que o nosso foco será sempre uma educação de qualidade para as crianças que frequentam nossa creche.

2. Relação Unidade Educativa-Famílias

Aperfeiçoar o trabalho educativo feito na creche requer que se investigue como se estruturam as condições de vida das crianças pequenas, os múltiplos contextos sociais que constituem seus recursos de desenvolvimento e como os parceiros de interação da criança com ela constroem significações. É disso que trata este trabalho! (Oliveira, 1994, p. 21)

Além de prestar cuidados físicos, a creche, como uma instituição educativa, primeira etapa da Educação Básica é também responsável por criar condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico social e emocional das crianças, a partir de um cuidado educativo pedagógico e por isso deve ser pensada não como uma instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. A creche deve ser reconhecida como um dos contextos de desenvolvimento da criança, compartilhando sua educação com a respectiva família. Isso implica compartilhar os sucessos e as dificuldades que se apresentam e, acima de tudo, transformar esse trabalho em colaboração mútua.

Envolver as famílias sem misturar as responsabilidades, mas sobretudo deixando claro sua corresponsabilidade pela educação das crianças não é tarefa simples. Existem diversas atitudes importantes que podem ser tomadas para iniciar essa parceria desde oferecer condições para que as famílias conheçam os

espaços, o PPP e o trabalho realizado na creche, estar disposto a ouvir suas críticas, necessidades e sugestões até pensar em horários para as reuniões que sejam viáveis para aquelas famílias que trabalham ou ainda convidá-los a participar da APP e Conselho Escolar ou compartilhar suas experiências e participar de oficinas na instituição, de modo que compreendam que aquele é um espaço do qual fazem parte.

É fundamental que a creche se fortaleça junto das famílias e crie um espaço em que a criança seja respeitada, tenha sua dignidade garantida e oportunidade de ter uma educação de qualidade. Para nós, só assim é possível pensarmos uma gestão verdadeiramente compartilhada e participativa.

3. Dimensões Pedagógicas

A gestão pedagógica, embora seja constantemente relacionada e em muitas vezes até dependente das relações administrativas e estruturais não deve ser de maneira nenhuma ficar obscurecida por estas dimensões, ao contrário deve sim ser o foco central do nosso trabalho. Não podemos perder de vista que estamos tratando de uma instituição educativa, Primeira Etapa da Educação Básica e direito das crianças de 0 a 6 anos.

Desta maneira, construímos nosso projeto de gestão partindo de uma visão de criança sujeito de direitos e ativa na construção de sua própria história. Para isso, usaremos como base a legislação vigente e os documentos balizadores de um trabalho pedagógico de qualidade, sejam eles Federais, Estaduais e Municipais especialmente as Diretrizes Educativas e Pedagógicas para Educação Infantil/ 2010; Orientações Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/2012; Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Municipal de Florianópolis/2015; e Currículo da Educação Infantil/2015.

4. Dimensões administrativas e estruturais

A realização de um trabalho pedagógico de qualidade, passa sobretudo por uma gestão administrativa e estrutural competente e para isso é primordial que o gestor tenha um planejamento administrativo estrutural que compreenda o processo educativo como algo conjunto e democrático, sem centralização de poder.

Neste sentido, entendemos que não basta gerenciar os recursos físicos e financeiros de forma fragmentada, mas também, e primordialmente, os recursos humanos da unidade educativa, que neste caso envolvem todos os funcionários, desde os professores ao vigia e funcionários terceirizados, assim como as crianças e suas famílias, uma vez que são eles os sujeitos co-responsáveis pela construção do cotidiano da unidade educativa. E para isso torna-se fundamental partir dos princípios de uma gestão democrática e participativa, articular os modos de pensar e de agir destes sujeitos em conjunto com os recursos físicos e financeiros da unidade educativa.

Para isso, é importante que o gestor, tenha domínio dos processos de trabalho, sejam eles administrativos ou pedagógicos, que conheça seu grupo de trabalho e a comunidade educativa pois só assim saberá a real necessidade da instituição e desta maneira poderá fazer uma boa gestão tanto em relação aos recursos humanos quanto os físicos proporcionando aos profissionais um bom ambiente de trabalho com os recursos necessários de maneira a potencializar os resultados de uma trabalho de qualidade com e para as crianças e suas famílias.

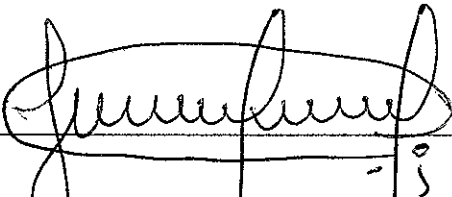
METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
<p>-Fortalecer o conselho escolar e APP, buscando maior parceria com as famílias.</p> <p>-Estimular ações em busca de uma gestão democrática, compartilhada e participativa.</p>	<p>-Realizar reuniões com o conselho escolar, comissão da APP, para definir as questões pedagógicas e financeiras.</p> <p>-Realizar prestação de contas transparente em que as famílias possam acompanhar as ações educativas e propor sugestões.</p> <p>-Propor avaliação verbal das ações e propostas coletivas da unidade; a fim de construir coletivamente, opiniões e expressões dos profissionais as práticas educativas.</p>	<p>Reuniões bimestrais, prestação de contas mensal.</p>
<p>-Organizar reuniões com as famílias de forma atrativa e envolvente.</p> <p>-Promover atividades diversificadas que envolvam e integrem os profissionais, as famílias, as crianças e a comunidade em geral.</p>	<p>-Promover palestras, teatro e oficinas com temáticas dentro do contexto educativo.</p> <p>-Organizar eventos com e sem fins lucrativos (bingo, festa Junina, festa da família, festa de encerramento, passeios, entre outros).</p>	<p>Trimestrais ou conforme a necessidade da unidade.</p>
<p>-Reestruturar o PPP da unidade educativa.</p> <p>-Trabalhar as questões Étnicas raciais, Educação inclusiva na unidade educativa de forma positiva a estimular o respeito às diferenças.</p>	<p>-Através das reuniões pedagógicas realizadas na unidade e formação de grupos de estudos.</p> <p>-Oferecer formação continuada para os profissionais com o apoio da SME; organizar grupos de estudos para a inserção dessas questões nos planejamentos.</p>	<p>Reuniões e grupos de estudo mensais.</p> <p>Formação conforme a disponibilidade da SME.</p>
<p>-Manter conservação, manutenção e segurança da unidade educativa.</p> <p>-Utilizar os recursos financeiros disponibilizados de forma transparente; dentro da legislação da PMF.</p>	<p>-Conservar as dependências da unidade educativa em sua estrutura física e material; Buscar estratégias para manter o portão fechado (instalação de alarme para aviso do portão aberto e organização de profissionais para esta função).</p> <p>-Socializar os recursos financeiros disponibilizados através de reuniões com o conselho escolar, famílias e profissionais sendo discutida sua aplicação em suas necessidades didático pedagógicas e físicas; apresentar relatório financeiro contendo as despesas e aquisições realizadas pela unidade.</p>	<p>Durante o período de gestão.</p> <p>Reuniões trimestrais.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CRECHE PROF^a MARIA BARREIROS:

Reformando espaços e ampliando saberes



JAQUELINE SILVA GONÇALVES NUNES

FLORIANÓPOLIS, 03/10/2016

Representante da Unidade Educativa: CARLA MARIA GAPSKI PEREIRA - Supervisora

Rua: João Evangelista da Costa, 455 – Coloninha – Florianópolis – SC

Telefones: (48) 3248 4073 - 32487875

CRECHE PROF^a MARIA BARREIROS: Reformando espaços e ampliando saberes

UNIDADE EDUCATIVA- Creche Prof^a Maria Barreiros

APRESENTAÇÃO

O presente projeto de gestão refere-se as propostas para gestão da Unidade educativa no triênio 2017-2019 e tem como base os princípios da gestão democrática balizados pelas regulamentações e legislações vigentes a exemplo da Constituição Federal, LDB, Lei 7.508/2007, a Lei Complementar 54/2016, bem como, os documentos e Diretrizes bases para uma educação infantil de qualidade, sejam eles Federais, Estaduais e especialmente Municipais.

O referido projeto foi organizado de forma coletiva no que se refere aos itens que entendemos ser comuns, como o contexto da unidade, referenciais teóricos e objetivo geral, ficando cada candidata responsável pela elaboração de suas próprias metas, ações e cronogramas. Desta maneira, tal documento pretende dar conta não só do coletivo, mas também do carácter individual e suas inter-relações, o que em certa medida já nos dá uma boa referência do desafio diário de um gestor.

CONTEXTO DA UNIDADE EDUCATIVA

A Creche Prof^a Maria Barreiros ou NEI Coloninha, hoje com 40 anos, foi a primeira instituição de Educação Infantil de Florianópolis. Inaugurada em 1976 e atendia 120 crianças de 4 a 6 anos em quatro turmas de período parcial inicialmente em um local adaptado na Capela de Santo Antônio e Santa Maria Gorete.

Em 1979, passou a funcionar no novo prédio foi quando ganhou o nome de Creche Prof^a Maria Barreiros em homenagem a uma professora da comunidade. Neste período ampliou-se o atendimento para crianças menores de 3 anos, ampliando também o tempo de permanência das crianças na unidade que passou a ser de até 12 horas para as crianças menores e de até 4 horas para as crianças maiores.

Atualmente, a creche passa por uma merecida e necessária reforma e atende cerca de 94 crianças de 1 a 6 anos divididas em 5 grupos (G2, G3, G3/4, G4 G5 e G) que passarão a ser 8 grupos em 2017.

A comunidade educativa atendida hoje pela Creche Prof^a Maria Barreiros é constituída em grande parte por famílias da classe trabalhadora com renda média de 2 salários mínimos, 77% natural Florianópolis, 67% residentes na cidade, 40% auto declarados brancos, 8% negros e 15% pardos.

Para dar conta de tal atendimento a creche conta no ano de 2016 com 45 profissionais, dentre eles 01 diretora, 01 supervisora 06 profissionais readaptados, 04 cozinheiras, 04 profissionais da limpeza, 02 vigias, 01 professora de educação física, 02 professoras auxiliares de educação especial, 06 professoras auxiliares, 08 professoras e 10 auxiliares de sala.

sujeitos de direitos no sentido de possibilitar a real garantia do direito a uma educação e cuidado de qualidade a todas as crianças que frequentam a Creche Prof^ª Maria Barreiros.

REFÊRENCIAL TEÓRICO

1. Gestão Democrática

“(...) ao contrário de uma participação padronizada, tutelada, ritual e funcional, o que deve ser buscado é a participação como nova forma de exercício do poder e, por isso, deve ser reaprendida e, se necessário reinventada. Neste sentido, participação não se impõe, não se decreta, constrói-se coletiva e diariamente.” (Dourado, 2006, p.61)

A partir do que nos trás Dourado, foi que pensamos este projeto de gestão com base em uma visão de gestão democrática e participativa não como prática administrativa, mas de ações pedagógicas e essencialmente educativas onde os profissionais, famílias, equipe pedagógica e direção possam atuar de forma coletiva tomando as decisões necessárias para o bom funcionamento da unidade.

Pensar em gestão Compartilhada/Democrática no espaço educativo institucional requer levar em consideração que o processo educativo inclui como principais autores adultos e crianças. Quando aqui falamos em adultos nos referimos tanto aos profissionais da Unidade que atuam mais diretamente com as crianças, bem como as famílias que compõe este espaço. Em relação às crianças, temos o entendimento de que, assim como os adultos, são seres humanos, cidadãos de pouca idade e sujeito de direitos que portanto devem ser ouvidos e suas contribuições consideradas ao pensamos a gestão da Creche.

Desta maneira, o projeto de gestão aqui apresentado, a partir de uma visão democrática e participativa consiste na busca de alternativas para uma educação infantil que reconheça o saber das crianças, oferecendo propostas significativas, para que adultos e crianças possam ter experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização sem perder de vista que o nosso foco será sempre uma educação de qualidade para as crianças que frequentam nossa creche.

2. Relação Unidade Educativa-Famílias

Aperfeiçoar o trabalho educativo feito na creche requer que se investigue como se estruturam as condições de vida das crianças pequenas, os múltiplos contextos sociais que constituem seus recursos de desenvolvimento e como os parceiros de interação da criança com ela constroem significações. É disso que trata este trabalho! (Oliveira, 1994, p. 21)

Além de prestar cuidados físicos, a creche, como uma instituição educativa, primeira etapa da Educação Básica é também responsável por criar condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico social e emocional das crianças, a partir de um cuidado educativo pedagógico e por isso deve ser pensada não como uma instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. A creche deve ser reconhecida como um dos contextos de desenvolvimento da criança, compartilhando sua educação com a respectiva família. Isso implica compartilhar os sucessos e as dificuldades que se apresentam e, acima de tudo, transformar esse trabalho em colaboração mútua.

Envolver as famílias sem misturar as responsabilidades, mas sobretudo deixando claro sua co-responsabilidade pela educação das crianças não é tarefa simples. Existem diversas atitudes importantes que podem ser tomadas para iniciar essa parceria desde oferecer condições para que as famílias conheçam os

espaços, o PPP e o trabalho realizado na creche, estar disposto a ouvir suas críticas, necessidades e sugestões até pensar em horários para as reuniões que sejam viáveis para aquelas famílias que trabalham ou ainda convidá-los a participar da APP e Conselho Escolar ou compartilhar suas experiências e participar de oficinas na instituição, de modo que compreendam que aquele é um espaço do qual fazem parte.

É fundamental que a creche se fortaleça junto das famílias e crie um espaço em que a criança seja respeitada, tenha sua dignidade garantida e oportunidade de ter uma educação de qualidade. Para nós, só assim é possível pensarmos uma gestão verdadeiramente compartilhada e participativa.

3. Dimensões Pedagógicas

A gestão pedagógica, embora seja constantemente relacionada e em muitas vezes até dependente das relações administrativas e estruturais não deve ser de maneira nenhuma ficar obscurecida por estas dimensões, ao contrário deve sim ser o foco central do nosso trabalho. Não podemos perder de vista que estamos tratando de uma instituição educativa, Primeira Etapa da Educação Básica e direito das crianças de 0 a 6 anos.

Desta maneira, construímos nosso projeto de gestão partindo de uma visão de criança sujeito de direitos e ativa na construção de sua própria história. Para isso, usaremos como base a legislação vigente e os documentos balizadores de um trabalho pedagógico de qualidade, sejam eles Federais, Estaduais e Municipais especialmente as Diretrizes Educativas e Pedagógicas para Educação Infantil/ 2010; Orientações Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/2012; Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Municipal de Florianópolis/2015; e Currículo da Educação Infantil/2015.

4. Dimensões administrativas e estruturais

A realização de um trabalho pedagógico de qualidade, passa sobretudo por uma gestão administrativa e estrutural competente e para isso é primordial que o gestor tenha um planejamento administrativo estrutural que compreenda o processo educativo como algo conjunto e democrático, sem centralização de poder.

Neste sentido, entendemos que não basta gerenciar os recursos físicos e financeiros de forma fragmentada, mas também, e primordialmente, os recursos humanos da unidade educativa, que neste caso envolvem todos os funcionários, desde os professores ao vigia e funcionários terceirizados, assim como as crianças e suas famílias, uma vez que são eles os sujeitos co-responsáveis pela construção do cotidiano da unidade educativa. E para isso torna-se fundamental partir dos princípios de uma gestão democrática e participativa, articular os modos de pensar e de agir destes sujeitos em conjunto com os recursos físicos e financeiros da unidade educativa.

Para isso, é importante que o gestor, tenha domínio dos processos de trabalho, sejam eles administrativos ou pedagógicos, que conheça seu grupo de trabalho e a comunidade educativa, pois só assim saberá a real necessidade da instituição e desta maneira poderá fazer uma boa gestão tanto em relação aos recursos humanos quanto os físicos proporcionando aos profissionais um bom ambiente de trabalho com os recursos necessários de maneira a potencializar os resultados de uma trabalho de qualidade com e para as crianças e suas famílias.

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA
<p>Proporcionar momentos de reflexão e aprofundamento teórico-prático, junto aos profissionais com a intenção de repensar o fazer pedagógico no cotidiano da educação infantil.</p>	<p>Por meio de reuniões mensais, discutir e estruturar o currículo da educação infantil, a partir da realidade vivenciada na unidade educativa.</p>	<p>Durante o período de gestão.</p>
<p>Zelar pela conservação do prédio e segurança nas dependências da unidade educativa e todos os segmentos.</p>	<p>Em reuniões com o conselho escolar, para administração de verbas recebidas e solucionar os problemas apresentados.</p>	<p>Bimestral ou à medida que apareçam.</p>
<p>Buscar parcerias das famílias em todas as ações pedagógicas.</p>	<p>Proporcionar atividades envolvendo as famílias da unidade educativa. Reuniões gerais e específicas.</p>	<p>De seis em seis meses. Bimestrais ou conforme a necessidade das partes.</p>
<p>Relações ético-raciais</p>	<p>Trabalhar dentro das documentações vigentes.</p>	<p>No início de 2017 e durante toda gestão.</p>
<p>Reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas unidades educativas de modo que estas respondam a diversidade das crianças.</p>	<p>Por meio de uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivo o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.</p>	<p>Todo período da gestão.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CRECHE PROF^a MARIA BARREIROS:

Reformando espaços e ampliando saberes



SANDRA HELENA LAMEGO

FLORIANÓPOLIS, 03/10/2016

Representante da Unidade Educativa: CARLA MARIA GAPSKI PEREIRA - Supervisora

Rua: João Evangelista da Costa, 455 – Coloninha – Florianópolis – SC

Telefones: (48) 3248 4073 - 32487875